



Refer reduziu a metade as passagens de nível e o número de mortos em acidentes ferroviários

Carlos Cipriano

Empresa investiu 269 milhões de euros em nove anos para reforçar segurança. Hoje é o Dia Europeu para a Segurança em Passagens de Nível

Os acidentes em passagens de nível representam dois por cento dos mortos na estrada e um terço de todos os acidentes ferroviários. Por isso, a supressão dos atravessamentos rodoviários sobre o caminho-de-ferro tem constituído uma prioridade para a Refer, que, desde 1999, reduziu de 2494 para 1229 o número destes cruzamentos, tendo ainda automatizado centenas de passagens de nível para aumentar a sua segurança.

No ano passado, houve 55 acidentes nestes locais, dos quais resultaram 17 mortos. São sempre demasiados, mas é uma cifra que tem vindo a diminuir graças a um investimento

que custou à Refer 269 milhões de euros em nove anos e que fez reduzir para metade o número de vítimas mortais.

Falta de cuidado e desrespeito pela sinalização explicam 95 por cento dos acidentes nas passagens de nível. É a própria União Internacional dos Caminhos-de-Ferro (UIC) que o diz ao analisar as causas deste tipo de acidentes, que matam 600 pessoas por ano na Europa.

Inconformados com estes índices de mortalidade, a Comissão Europeia, o Fórum Europeu das Passagens de Nível, a UIC e o Conselho Europeu para a Segurança nos Transportes realizam hoje uma série de iniciativas em 28 países sob o lema *Stop aos acidentes! A Europa pela segurança nas passagens de nível*, que passam pela distribuição de folhetos nas escolas, afixação de cartazes nas estações e outros eventos mediáticos para chamar a atenção, no limite, para uma questão muito simples – os comboios têm sempre prioridade sobre o trânsito rodoviário.

Mais segurança



Franco Rebelo

Em Portugal, está prevista uma sessão, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, de apresentação de uma campanha da Refer para a sensibilização da segurança em passagens de nível e do livro verde sobre a segurança naqueles cruzamentos.

"Apesar de haver menos passagens de nível e de termos aumentado a

segurança em muitas outras, com todos os dispositivos visuais e sonoros, verificamos que continua a haver acidentes porque as pessoas não respeitam os sinais. E isto é que é trágico, porque o problema situa-se ao nível comportamental", diz Susana Abrantes, do departamento de comunicação da Refer.

Um fenómeno recente são as vítimas, sobretudo jovens, que foram colhidas por comboios porque levavam auscultadores. O célebre aviso *Pare, escute e olhe* lembra que a audição é fundamental na segurança, diz Susana Abrantes.

Atualmente, o recorde do maior número de atravessamentos sobre o caminho-de-ferro encontra-se na Linha do Vouga, entre Espinho e Sernada, onde existe uma média de uma passagem de nível por cada 400 metros. Segue-se a Linha da Figueira da Foz entre Cantanhede e Coimbra que, contudo, está encerrada para obras (onde se inclui a supressão e automatização desses atravessamentos).



Comboios
Menos passagens
de nível reduzem
a metade número
de mortos Pág. 7